

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO PATROCÍNIO
Graduação em Ciências Contábeis

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTO NA GESTÃO DE
EMPRESA: Um estudo de caso em empresa do setor cafeeiro**

Jefferson Ferreira da Silva

PATROCÍNIO – MG
2017

JEFFERSON FERREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTO NA GESTÃO DE
EMPRESA: Um estudo de caso em empresa do setor cafeeiro**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Centro Universitário do
Cerrado Patrocínio – UNICERP como
exigência parcial para obtenção do grau
de Bacharelado em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Charlisson Henrique da
Silva

**PATROCINIO – MG
2017**



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Trabalho de conclusão de curso intitulado “*A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE DE CUSTO NA GESTÃO DE EMPRESA: Um estudo de caso em empresa do setor cafeeiro*”, de autoria do graduando Jefferson Ferreira da Silva, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof.:
Instituição: UNICERP

Prof.:
Instituição: UNICERP

Prof.:
Instituição: UNICERP

Data da Aprovação:

Patrocínio, __ de _____ de 2017

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que permitiu mais esta conquista dentre tantas outras ao longo de minha vida, e que em todos os momentos é o maior e melhor mestre que alguém pode ter.

Ao meu professor Charlisson, pela orientação, empenho, apoio e confiança para elaboração desse trabalho.

Agradeço a todos os professores por me proporcionarem o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação de caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim em tantos ensinamentos e que terão meu eterno agradecimento.

A minha família, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, em especial a minha mãe Edna, heroína que me deu apoio, incentivo nas horas difíceis, de desânimo e cansaço.

Agradeço a minha namorada Jordânia de forma especial e carinhosa pela força e coragem nos momentos difíceis.

Aos amigos Geraldo e Tatiana, companheiros de trabalho e irmãos na amizade, que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO

A Contabilidade de Custo é uma ciência que vem ao longo dos anos demonstrando sua incrível capacidade de auxiliar aos gestores das mais variadas organizações em suas diversas tomadas de decisão do dia a dia. No mundo globalizado, com a concorrência cada vez mais acirrada entre as empresas e a necessidade de se manterem sempre atualizadas no mercado, além da própria necessidade de entender da melhor forma possível às variadas questões internas, os líderes organizacionais tem visto a crescente necessidade de serem abastecidos com informações confiáveis a tempo e a hora, de forma que seja possível a tomada das melhores decisões embasadas em informações concretas, seguras e confiáveis sobre o todo empresarial. Neste contexto, a contabilidade de custo vem surgindo como importante ferramenta. O Brasil, um dos maiores produtores do mundo de café tem inserido em seu mercado cafeeiro diversas empresas com ramos variados de atuação, dentre um destes ramos – o de armazenagem geral e padronização de cafés – está inserido a empresa objeto deste trabalho. Esta empresa, visando crescimento e fortalecimento em suas prestações de serviço, recorre aos métodos da contabilidade para implantação de seu novo setor de controle de custos. Com este novo setor e haja vista as informações que ele é capaz de fornecer, a empresa busca soluções aos diversos gargalos organizacionais desde o chão de fábrica ao cliente externo, aliando os importantes métodos da ciência de controle de custos às futuras decisões a serem tomadas e que nortearão os próximos passos. Logo, em uma metodologia de pesquisa bibliográfica e descritiva, foram levantadas as informações gerais da empresa e seus mecanismos de gestão, sendo sistemicamente demonstradas ao longo do trabalho, expondo por fim os resultados obtidos.

Palavras – chave: Contabilidade de Custos. Controle de Custos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 DESENVOLVIMENTO..	9
2.1 Revisão de Literatura	9
2.1.1 A Contabilidade	9
2.1.2 A Contabilidade de Custo.....	10
2.1.3 Custo e Despesa	11
2.1.4 Custos Diretos e Custos Indiretos	12
2.1.5 Custos Fixos e Variáveis	12
2.1.6 Custo Primário e de Transformação.....	12
2.1.7 Outros Conceitos.....	13
2.1.8 Apropriações de Custo	13
2.2 Metodologia	15
2.3 Resultados da Pesquisa.....	15
2.3.1 Situação Organizacional Inicial	15
2.3.2 Implantação e Pós Implantação de Controle de Custos.....	17
2.4 Análise e Disculssão de Resultados	18
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21

1 INTRODUÇÃO

Esta obra aborda as questões da Contabilidade de Custos como sendo importante ferramenta no auxílio às tomadas de decisão por parte dos gestores das mais variadas organizações, com destaque para a empresa objeto de estudo que aqui será tratada como Empresa A. Inserida no mercado de armazenagem geral e padronização de cafés na cidade de Patrocínio MG desde o ano de 2009, a Empresa A busca seu lugar no mercado visando ser referência em sua prestação de serviços.

Buscando um diferencial em sua gestão, seus administradores implantaram em novembro de 2016 seu setor de controle de custos, aplicando a este as técnicas da Contabilidade de Custo como ferramenta chave no desenvolvimento deste novo setor.

Sendo o café uma das principais commodities produzidas pelo Brasil, e sendo o país responsável por 35% da produção mundial do grão no ano de 2013 segundo o MAPA – Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, as empresas atuantes neste ramo necessitam estar sempre atualizadas, consistentes e bem estruturadas frente aos desafios do dia a dia.

Assim sendo, este trabalho justifica-se pois, diante da dinâmica e competitiva ação do mercado no mundo globalizado, as empresas necessitam de se adaptar rapidamente as mudanças, exigindo por parte dos gestores respostas rápidas na condução dos rumos que a organização deve tomar, principalmente para atender as exigências dos clientes, que aumenta à medida que a globalização avança, sendo necessário que as decisões tomadas, sejam acertadas e atendam estas demandas.

Para tanto estas decisões devem estar baseadas em informações precisas e confiáveis para que nenhuma destas ações comprometa a continuidade ou estabilidade da empresa, tornando de grande relevância os métodos da Contabilidade de Custo como ferramenta de auxílio à gestão. Visando abastecer seus diretores com informações a tempo e a hora para as tomadas de decisão, obtendo assim um diferencial na gestão dos cafés que trabalha, a Empresa A busca em seu novo setor de custos as respostas para a seguinte problemática: Quais benefícios se pode obter através da adoção das técnicas da Contabilidade de Custos em seu novo setor?

Com isto, esta obra objetiva determinar o quanto a Contabilidade de Custo é capaz de auxiliar os gestores nas diversas tomadas de decisão, mediante a coleta e análise dos dados

encontrados nos setores da empresa, com foco principal no crescimento organizacional, apontando ainda as possíveis diretrizes a serem seguidas para as questões tais como controle de gastos, manutenções e investimentos, e demonstrar as situações do antes e depois dos resultados vistos na organização.

2 Desenvolvimento

2.1 Revisão de Literatura

2.1.1 A Contabilidade

De acordo com Silva (2003), a Contabilidade existe desde os tempos mais remotos da humanidade, vindo desde o tempo em que homens primitivos desenhavam nas paredes de cavernas como se estivessem controlando algo que lhes pertencia. Com o passar dos séculos, o homem realmente começou a controlar seus bens, contando ovelhas, posteriormente escravos e terras, as operações de escambo (troca de mercadorias).

Marion (2006) define a Contabilidade como sendo a ciência que tem por objetivo o estudo das variações quantitativas e qualitativas ocorridas no patrimônio, conjunto de bens, direitos e obrigações das entidades. A Contabilidade é capaz de fornecer o máximo de informações úteis para as tomadas de decisões, tanto dentro quanto fora da empresa, estudando, interpretando, registrando e controlando o Patrimônio.

Ainda segundo Marion (2006), todas as movimentações existentes no patrimônio de uma entidade são registradas pela Contabilidade, resumindo os fatos em forma de relatórios e entregando-os aos interessados em saber como está indo a situação da empresa. É através destes relatórios que são analisados os resultados alcançados e a partir daí são tomadas as diversas decisões em relação aos acontecimentos futuros. A Contabilidade é a responsável pela escrituração e apuração destes resultados e é somente através dela que há condições para se apurar o lucro ou prejuízo em determinado período.

A Contabilidade possui varias subdivisões, dentre elas a Contabilidade Geral, responsável pelos conceitos básicos, avançados e contabilidade global, Contabilidade Administrativa, correspondente a informações de natureza ambiental e social, fluxo de caixa, legislações tributárias, trabalhistas, dentre outros, além da Contabilidade de Custos. Há ainda a Auditoria Contábil e Contabilidade Governamental (COSIF, 2017).

2.1.2 A Contabilidade de Custo

A Contabilidade de Custos é o ramo da Contabilidade que se destina a produzir informações para os diversos níveis gerenciais de uma entidade, como auxílio às funções de determinação de desempenho, de planejamento e controle das operações e de tomada de decisões. Mede o custo de acordo com as necessidades da administração da empresa, onde tais necessidades exigem que o custo apresentado se baseie em fatos pertinentes, para que então possam ser tomadas decisões válidas (Leone, 2000).

Segundo Vasquez (1971), trata-se de que uma subdivisão da Contabilidade Geral de uma empresa. Corresponde ao ramo da Contabilidade que se dedica ao estudo racional dos gastos feitos para que se consiga um bem de venda ou de consumo, quer seja um produto, uma mercadoria ou um serviço. Vasquez (1971) afirma ainda que outro conceito simples e ao mesmo tempo bem objetivo é considerar a Contabilidade de Custo como qualquer sistema de contas que mostra os elementos de custo que incidem na produção.

É o registro contábil das operações de produção da empresa, através das contas de custeio. Ela controla e registra a movimentação dos componentes do custo, ou melhor, dos fatores da produção. A contabilidade de custo aplica os mesmos princípios da contabilidade geral e pode fornecer a administração, através de relatórios, análises e interpretações dos gastos em relação às operações da empresa. Ela informa ao administrador quais os resultados que necessitam providências, auxilia na solução de vários problemas, tais como preço do produto, análise das inversões, expansão das facilidades a fim de aumentar a produção ou vendas, decisões no sentido de comprar ou fazer, bem como a análise da localização de uma empresa (SÁ, 2000).

Sá (2000) considera que a Contabilidade de Custo possui a função de determinar os custos para determinado período, controlar as quantidades físicas produzidas, através do custo

médio, estabelecer sistemas de controle de custo que permitam análises, comparações, redução ou melhoramentos do custo e fornecer dados de custo com relação a determinadas alternativas, a fim de que a administração possa tomar decisões quanto à escolha.

De acordo com Ribeiro (2005) a contabilidade de custos nos dias atuais evoluiu para a busca de três grandes objetivos: avaliação de estoques, apuração de resultados e fornecimento de dados para assessoria nas decisões empresariais. Ribeiro (2005) defende ainda que a criação das grandes empresas multinacionais ou transnacionais, que requerem grandes capitais de muitos acionistas, foi a causa primeira do estabelecimento das teorias e práticas contábeis que permitissem correta interpretação de informações, por parte de qualquer acionista ou outro interessado em qualquer parte do mundo.

Megliorini (2002) define que os custos são os reflexos da empresa em atitudes, comportamentos, estruturas e modos de sua operacionalização, e quanto mais estruturada for, melhores serão os resultados encontrados, e quanto menos informações estiverem disponíveis, ou se a qualidade dessas informações não for confiável, os resultados encontrados serão deficientes.

2.1.3 Custo e Despesa

Zanluca (2014) ajuda a compreender a diferença entre custo e despesa. Segundo ele, custo é a soma dos gastos incorridos e necessários para a aquisição, conversão e outros procedimentos necessários para trazer os estoques à sua condição e localização atuais, e compreende todos os gastos incorridos na sua aquisição ou produção, de modo a colocá-los em condições de serem vendidos, transformados, utilizados na elaboração de produtos ou na prestação de serviços que façam parte do objeto social da entidade, ou realizados de qualquer outra forma. Assim, custo é o valor gasto com bens e serviços para a produção de outros bens e serviços, tais como matéria prima, energia aplicada na produção de bens, salários e encargos do pessoal da produção.

Despesa, ainda segundo Zanluca (2014), é o valor gasto com bens e serviços relativos à manutenção da atividade da empresa, bem como aos esforços para a obtenção de receitas através da venda dos produtos. Alguns exemplos são materiais de escritório e salários da

administração. Os custos têm a capacidade de serem atribuídos ao produto final, despesas são de caráter geral, de difícil vinculação aos produtos obtidos.

2.1.4 Custos Diretos e Custos Indiretos

Todo processo de geração de valor, seja ele relativo a manufaturas, indústrias ou serviços possuem seus custos diretos e seus custos indiretos. Desta forma, Horngren, Foster e Datar (1997), definem cada um destes da seguinte forma:

Custos diretos são todos aqueles que estão relacionados a um determinado objeto de custo e que podem ser identificados com este de maneira economicamente viável (custo efetivo). Assim sendo, esta modalidade de custo é aquela que se refere a materiais (embalagens, matéria-prima e outros componentes) e mão-de-obra, aplicadas diretamente na fabricação dos diversos produtos ou na prestação de serviços.

Custos indiretos, em contrapartida, estão relacionados a um determinado objeto de custo, não podendo ser identificados com este de maneira economicamente viável. Os custos indiretos são alocados ao objeto de custo através dos métodos de alocação e rateio. Neste, são alocados a mão-de-obra indireta, a energia utilizada extra-ambiente de produção, material de escritório, etc.

2.1.5 Custos Fixos e Variáveis

Um custo variável é um custo que se altera em montante em proporção às alterações num direcionador de custo. Um custo fixo é um custo que não se altera em montante apesar de alterações num direcionador de custos. Um direcionador de custos, também chamado de determinante de custo, é qualquer fator que afeta os custos totais. Isto significa dizer que uma mudança no direcionador de custo implicará uma alteração dos custos totais de um objeto de custo (WERNKE, 2004).

2.1.6 Custo Primário e de Transformação

Furtado (2015) define o custo primário como sendo a soma do custo de mão de obra direta e de material direto ou matéria-prima, ao passo que o custo de transformação trata-se do total do processo produtivo e é representado pela soma da mão de obra direta com os custos indiretos e representa o custo de transformação da matéria-prima em produto acabado.

2.1.7 Outros Conceitos

Desembolso: Pagamento resultante da aquisição do bem ou serviço. Pode ocorrer antes, durante ou após a entrada da utilidade adquirida, portanto defasada ou não do gasto. Consiste no pagamento do bem ou serviço, independentemente de quando o produto ou serviço foi ou será consumido (MARTINS, 2003).

Investimento: São gastos classificados no ativo, que gerarão suporte tecnológico, estrutural e operacional, em função da utilidade futura de bens ou serviços obtidos. Ou seja, ativado em função de sua vida útil ou benefícios atribuíveis a futuros períodos (FURTADO, 2015).

Perda: Martins (2003) afirma que perdas são gastos incorridos de forma anormal e inesperada, de forma que não compreende o processo rotineiro da empresa. Não se caracteriza como despesa e nem como custo, exatamente por sua característica de anormalidade e involuntariedade, não se tratando de um sacrifício intencional para obtenção de receita. Incêndio, desabamento e atentados são exemplos de perdas.

2.1.8 Apropriações de Custo

Alguns dos principais métodos de apropriação de custo são:

Custeio por absorção: De acordo com Sá (2000), o Custeio por Absorção, também denominado custeio integral trata-se do método derivado da aplicação dos Princípios Fundamentais de Contabilidade. Consiste em apropriar todos os custos sejam eles diretos e

indiretos, fixos e variáveis, causados pelo uso de recursos da produção aos bens elaborados, e só os de produção, isto dentro do ciclo operacional interno. Todos os gastos relativos ao esforço de fabricação são distribuídos para todos os produtos feitos.

Sá (2000) discorre ainda que este método necessita de critério de rateios, no caso de apropriação dos custos indiretos (gastos gerais de produção) quando houver dois ou mais produtos ou serviços. É o critério legal exigido no Brasil, porém nem sempre é útil como ferramenta de gestão (análise) de custos, por possibilitar distorções ao distribuir custos entre diversos produtos e serviços, possibilitando mascarar desperdícios e outras ineficiências produtivas.

Custeio Baseado em Atividade – ABC (*Activity Based Costing*): As formas de custeio tradicionais, baseadas em volumes, foram criadas para atender as empresas que apresentam o sistema de produção por processo. Já o Custeio Baseado em Atividade (ABC) permite mensurar com mais propriedade a quantidade de recursos consumidos por cada produto ou serviço durante o processo. Assim, o método ABC leva em consideração no cálculo do gasto unitário dos produtos, tanto os custos diretos quanto os custos indiretos e em alguns casos as despesas utilizando-se de direcionadores, ao invés da departamentalização usada no método por absorção (PADOVEZE, 1999).

Custeio Padrão: Martins (2003) define que o custo-padrão é um custo pré-atribuído, tomado como base para o registro da produção antes da determinação do custo efetivo. Gerencialmente o custo-padrão indica um custo ideal que deverá ser perseguido, servindo de base para a administração mediar a eficiência da produção e conhecer as variações de custo.

Esse custo ideal seria aquele que deveria ser obtido pela indústria nas condições de plena eficiência e máximo rendimento. A Resolução CFC nº 750/93 fixou os Princípios Fundamentais de Contabilidade, dentre os quais aparece o Princípio do Registro pelo Valor Original que determina a avaliação dos componentes do patrimônio pelos valores originais das transações com o mundo exterior a valor presente em moeda nacional, sendo mantidos na avaliação das variações patrimoniais posteriores, o que descarta a utilização do custo-padrão para fins de avaliação dos estoques e dos custos dos produtos vendidos, posto que este pode divergir da transação efetiva (MARTINS, 2003).

Custeio Variável: O Método de Custeio Direto, ou Variável, atribui para cada custo uma classificação específica, na forma de custos fixos ou variáveis. O custo final do produto ou serviço será a soma do custo variável, dividido pela produção correspondente, sendo os custos

fixos considerados diretamente no resultado do exercício. Gerencialmente, é um método muito utilizado, mas, por sua restrição fiscal e legal, sua utilização implica na exigência de um sistema de custo contábil e uma sistemática de apuração paralela, segregando custos fixos e variáveis (ZANLUCA, 2014).

2.2 Metodologia

Quanto ao tipo: Pesquisa Descritiva, pois segundo Gil (2008), esta é aquela que possui como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou experiência onde é possível estabelecer ainda relações entre as diversas variáveis que possam incorrer durante o estudo. Ele acredita ainda que a grande contribuição das pesquisas descritivas é proporcionar novas visões sobre uma realidade já conhecida.

Quanto aos procedimentos: Pesquisa Bibliográfica, consistindo no levantamento, seleção, fechamento e arquivamento de informações relacionadas à pesquisa. Amaral (2007) afirma que o levantamento bibliográfico é imprescindível, portanto, antes de todo e qualquer trabalho científico é preciso fazer uma pesquisa bibliográfica exaustiva sobre o tema em questão, e não começar a coleta de dados e depois fazer a revisão de literatura, como algumas vezes se observa em alguns profissionais de saúde e acadêmicos no início de formação científica.

Coleta de dados: Foram coletadas as informações referentes à empresa em seus sistemas de gestão e demais controles, diálogos com a diretoria e arquivos da mesma. Artigos, livros, demais obras e periódicos sobre o assunto foram utilizados para dissertações sobre o tema.

Universo e amostra: o presente trabalho apresenta como tal característica os próprios dados obtidos dentro do tangível a Empresa A, objeto do estudo.

Análise e discussão de resultados: As informações obtidas com os levantamentos foram analisadas e inseridas nesta obra de acordo com sua relevância a cada etapa do estudo, reforçando as técnicas da contabilidade de custos como principal fator corroborativo aos resultados obtidos.

2.3 Resultados da Pesquisa

2.3.1 Situação Organizacional Inicial

Como dito, a Empresa A iniciou em novembro de 2016 as atividades de seu departamento de custos. O objetivo principal com esta implantação consistia na busca pela solução de alguns dos principais gargalos encontrados na organização. No período desde o início de suas atividades até o final do mês de outubro do ano 2016 – período o qual não se havia controle de custos, os valores contábeis para lucro ou prejuízo eram apurados utilizando-se apenas os valores de receitas subtraindo os valores de despesas. Não havia um plano para investimentos, controle de minucioso dos gastos ou planos futuros para as próximas decisões as quais seriam tomadas. O retrabalho em questões operacionais era constante e muitas oportunidades se perdiam por uma falta de visão mais ampla dos processos.

Ainda assim, a pequenos passos, a empresa crescia, haja vista a grande demanda pelos serviços de armazenagem e padronização de cafés na região onde a empresa atua, pois se trata de uma das maiores regiões produtoras de café no país. Segundo o modelo de gestão empregado até o momento, a empresa apresentava no período de Dezembro de 2015 a Outubro de 2016 valores em torno de R\$4,66 milhões para receitas, R\$3,86 milhões em despesas e apenas R\$0,8 milhões de resultado, sendo este ultimo apenas 17% do total faturado – um percentual muito baixo frente às ambições comerciais da empresa.

Em análise, os gestores identificaram que dentre as despesas (correspondentes a 83% do faturamento), em torno de 67% eram de gastos com pessoal e procedimentos gerais, ou seja, salários e demais encargos, manutenções quase sempre corretivas e poucas preventivas, materiais de produção e consumo, dentre outros.

O gráfico abaixo demonstra as oscilações mensais para os valores de Receitas, Despesas e Resultados considerados no período de Dezembro de 2015 a Outubro de 2016 (Ano 1) – período utilizado para apuração da situação organizacional da empresa anterior à implantação do novo setor.

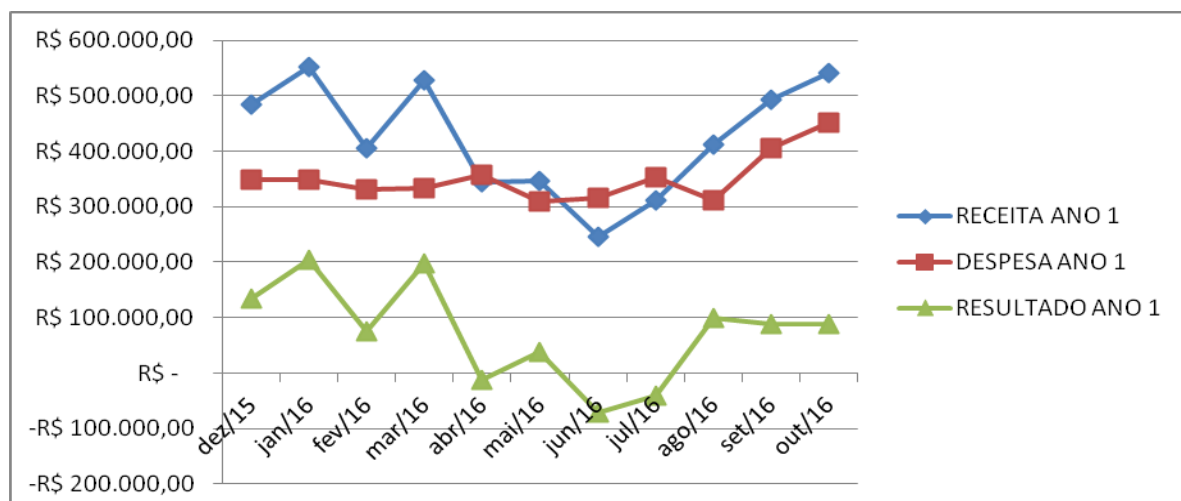


Gráfico 1: Receitas, Despesas e Resultado Dezembro 2015 a Outubro 2016

Desta forma, foi iniciado um estudo a fim de promover as melhorias necessárias para se atingir uma parcela maior de lucro, focando principalmente na redução de gastos. Entram em cena as técnicas da contabilidade, utilizadas pela empresa a fim de constituir seu departamento de controle de custos.

2.3.2 Implantação e Pós Implantação do Controle de Custos

A busca por um maior crescimento, ainda que partisse prioritariamente para a redução de custos, também passou pela busca por aumento de receita. Com uma grande demanda por seus serviços no mercado, a Empresa A pôde buscar clientes, fechar novos contratos, garantindo assim o recebimento de boa quantidade anual de cafês.

Na identificação dos custos e despesas, fixos e variáveis, diretos e indiretos, a empresa listou os principais: Energia, mão de obra direta e indireta dos setores operacional e administrativo (inclusa salários e encargos), combustível, manutenções diversas, e depreciação.

Para todas as movimentações com café desde seu recebimento, processamento e posterior expedição, a empresa A adotou o trabalho com guias numeradas para cada operação. Cada uma destas guias passou a mensurar os valores de receita obtidos e também os custos de cada uma, obtendo desta forma um paralelo entre os valores de receita e despesa total de cada guia, uma a uma. Abaixo modelo de uma destas guias.

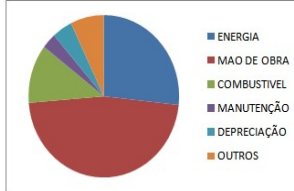
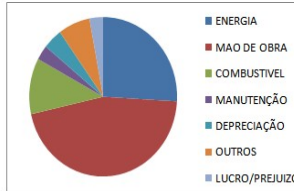
EMPRESA A		RELATORIO DE CONTROLE DE CUSTO - POR GUIA					
PERÍODO: 05/09/2016 A 05/09/2016							
GUIA N°	SERVIÇOS PRESTADOS		USO MAQUINÁRIO		HORA MAQUINA	HORA HOMEM	OBSERVAÇÃO
			DATA	MAQUINARIO			
GS0004021	REBENEFICIO SIMPLES (SEPARAÇÃO DE PENEIRAS)		05/09/2016	PENEIRAO	15:20	21:10	CAFÉ DE BAIXA QUALIDADE. NECESSÁRIO REPASSES ADICIONAIS. 1 OPERADOR + 4 MOVIMENTADORES
			05/09/2016	EMPILHADEIRA 07	03:49	05:38	
			05/09/2016	EMPILHADEIRA 04	03:01	04:59	
			05/09/2016	ELEVADOR 07	15:19		
	TOTAL DE VOLUMES (SACAS)	850	TOTAL		37:29	31:47	
RECEITA TOTAL (=)		R\$	2.694,50				
CUSTOS / DESPESAS (-)	ENERGIA	R\$	698,25				
	MAO DE OBRA	R\$	1.228,50				
	COMBUSTIVEL	R\$	304,25				
	MANUTENÇÃO	R\$	80,84				
	DEPRECIACÃO	R\$	113,17				
	OUTROS	R\$	188,61				
RESULTADO DA GUIA	LUCRO/PREJUIZO	R\$	80,88				
					DESPESAS		
					DESPESAS X RECEITA LÍQUIDA		

Imagem 1: Modelo de guia de controle

Logo, a empresa passou a contar com relatórios sistematizados onde foi possível notar o ganho com cada serviço e também o total geral gasto de forma detalhada.

De posse destas informações, as quais podem ser agrupadas, filtradas por serviço prestado, custo ou despesa específica e até mesmo por maior ou menor faturamento, os gestores foram capazes de avaliar a situação das prestações de seus serviços, identificando gargalos e pontos de melhoria, localizando focos de maiores gastos ou pontos antes pouco observados, formulando em seguida novas apurações sobre receitas, custos e despesas totais.

Maquinários e funcionários trabalhando em capacidade ociosa, dificuldade para localização das mercadorias nos barracões, elevado consumo de energia para pouca produtividade por hora trabalhada, turnos de trabalho desvinculados e falta de agilidade no recebimento de peças de reposição foram problemas encontrados de imediato. Uma vez identificados em sua origem, facilita-se aos gestores as tomadas de decisão para solucionar cada um e proporcionar um novo crescimento à organização.

O seguinte passo dado pelos gestores foi o levantamento de inventário de toda a organização, constando nele informações de extrema importância ao controle de custos a ser logo implantado. Capacidade produtiva de cada maquinário, consumo em kWh de cada maquina/motor presente, capacidade real da unidade para armazenamento e padronização de cafés, valor de hora homem para cada funcionário de todos os setores, peças de maior uso para implantação de almoxarifado, consumo de combustível, além de calculo de valores médios gastos nos últimos meses a fim de se ter noção do quanto está sendo despendido com manutenção geral dos bens de produção.

Uma vez levantado tais informações, o sistema de trabalho foi atualizado de forma a imputar corretamente cada custo em cada guia gerada, além de ser alimentado com informações diárias por um novo profissional contratado.

2.4 Análise e Discussão de Resultados

O setor de custos na Empresa A iniciou seus controles oficialmente em novembro de 2016, porém como visto o estudo até se definir as diretrizes do setor já estavam em análise meses antes.

Tão logo o setor recém-criado iniciou suas atividades, mediante as informações agora disponíveis, já se torna possível a tomada de algumas decisões relevantes que com o passar dos meses foram demonstrando seus resultados. A ociosidade homem e máquina foi ajustada de forma a se obter a máxima produtividade de cada um, foi criado um setor de almoxarifado com as principais peças de reposição utilizadas, adotando um volume de segurança para cada peça e assim otimizando o tempo das manutenções.

Foi criado um fundo de investimento, onde o percentual de 5% do faturamento bruto mensal seria destinado a este fim. Com isto, assegurava-se a aquisição de novos maquinários, ampliação de infraestrutura, treinamentos e demais capacitações aos funcionários, etc. Com isto, a empresa iniciou ainda o processo de implantação de sistema RFID, sistema com tecnologia de ponta para Identificação por Rádio Frequência, agilizando assim seu controle de estoques identificando em tempo real cada produto armazenado.

Outro ponto importante adotado pela empresa foi o método de provisões para os meses seguintes, como forma de se obter uma média esperada de faturamento e despesas para os meses seguintes.

Com a adoção de tais medidas, a Empresa A apresentou no período de Novembro de 2016 a Setembro de 2017 um faturamento total em torno de R\$5,918 milhões, com despesas na casa de R\$4,25 milhões e um resultado de R\$1,66 milhões – um lucro na faixa de 28% de sua receita, já sendo abatido inclusive os 5% destinados aos investimentos, e sendo consideravelmente maior que os 17% iniciais.

Abaixo gráfico com as oscilações mensais para a nova situação organizacional no período de Novembro de 2016 a Setembro de 2017.

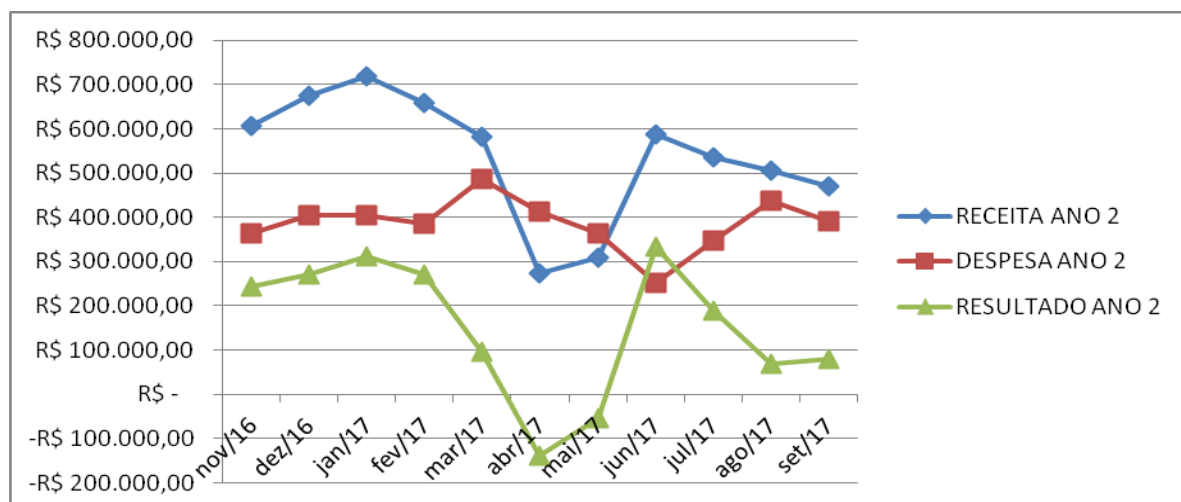


Gráfico 2: Receitas, Despesas e Resultado Novembro 2016 a Setembro 2017

Nota-se no período principalmente de abril de 2017 que houve um considerável decréscimo no resultado obtido pela empresa. Tal fato se justifica por se tratar do fim do período de entressafra, onde a matéria prima ainda não está sendo recebida e também pois no dito ano houve uma queda na quantidade de café produzido nacionalmente, sendo esta conhecida como safra baixa. Ainda assim, houve considerável aumento em relação ao período anterior. A seguir, gráfico com as oscilações dos dois períodos em conjunto.

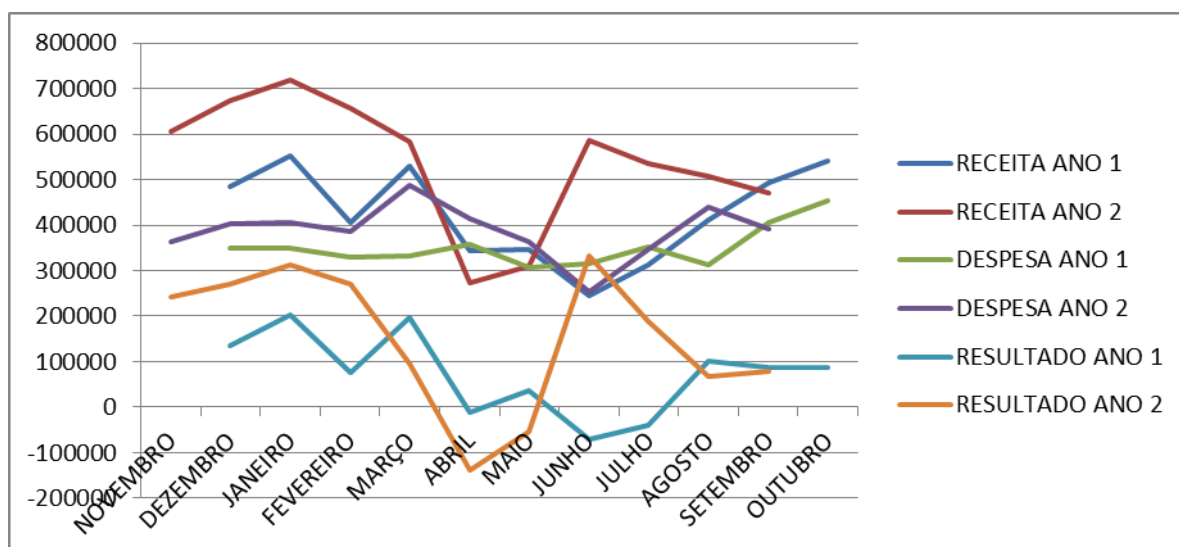


Gráfico 3: Receitas, Despesas e Resultado Ano 1 e Ano 2

3 Considerações Finais

Com o estudo foi possível notar e destacar a importância da contabilidade de custos nas operações da empresa A. Oferecendo relatórios, números, apontando gargalos e auxiliando nas tomadas de decisão, nota-se a relevância da implantação de seu setor de custos. Destaca-se ainda o percentual considerável em termos de lucro que a empresa demonstrou no período final, ficando na casa de 28% - valor consideravelmente maior que os 17% anteriormente apresentado. Há também a separação de parte de seu capital para novos investimentos, ou seja, a empresa consegue manter fixo seu percentual mensal para crescimento e ainda assim manter quase 30% de resultado em suas operações.

Desta forma, cumpre-se o objetivo deste estudo ao demonstrar a importância dos ensinamentos da contabilidade de custos, enfatizando esta como grande ferramenta de auxílio gerencial, uma vez municiando os diretores com informações concretas, à mão a qualquer momento e que demonstram com grande fidelidade a realidade empresarial, propiciando atender à organização em seus pontos de atenção, tornando mais prático e hábil o trabalho do dia a dia nas empresas que buscam se perpetuarem no mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, João J. F. **Como Fazer Uma Pesquisa Bibliográfica**. 2007.

COSIF – Portal de contabilidade. Disponível em <http://cosif.com.br/publica.asp?arquivo=especializa1> (acesso em 18/04/17).

FURTADO, Matheus Manzi. **Pesquisa da Contabilidade de Custos**, Rio de Janeiro, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HORNGREN, Charles T.; FOSTER, George; DATAR, Srikant M. **Contabilidade de custos**. 9. ed. Rio de Janeiro, 1997.

LEONE, George S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**, 2ª Ed. Atlas, 2000.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade básica**, editora atlas – 2006.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MEGLIORINI, Evandir. Custos: análise e gestão. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial - Um enfoque em sistema de informação contábil**, São Paulo: Atlas, 1999.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Avançada**, 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

SÁ, A. Lopes, **Contabilidade de Custos**, 2000.

SILVA, Benedito Albuquerque. **Contabilidade e Meio Ambiente**, 2003.

VASQUEZ, Juan Carlos - **Manual de Custos Standards**, Aguilar Argentina S.A. de Ediciones Buenos Aires 1971.

WERNKE, Rodney. **Gestão de custos: Uma abordagem prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ZANLUCA, Júlio César - **Contabilidade de Custos**, 2014.